

Gracia



" SAPATOS MÁGICOS"

GUTO GRECO

" SAPATOS MÁGICOS "

de GUTO GRECO



Personagens : QUICA
DIGO
CACO E ANINHA
SEU NESTOR , O SAPATEIRO .

UMA SAPATARIA, VÁRIOS CAIXOTES ESPALHADOS DE ONDE SAEM OS MAIS VARIADOS TIPOS DE SAPATOS.

SEU NESTOR CONSERTA ALGUMA COISA ENQUANTO CHEGAM AS CRIANÇAS .

DIGO - Bom dia, seu Nestor .

SEU NESTOR - Bom dia, Digo.

CACO - Bom dia, seu Nestor .

SEU NESTOR - Bom dia, Caco .

ANINHA - Bom dia, seu Nesor .

SEU NESTOR - Bom dia, Aninha .

QUICA - Boa tarde, seu Nestor .

SEU NESTOR - Boa mas o que é isso ? Uma invasão ?

DIGO - Sabe o que é seu Nestor? Eu vim buscar o sapato do meu pai .

CACO - E eu vim ajudar a buscar o sapato do pai dele .

ANINHA - E eu tô dando uma força pra ajudar a buscar o sapato do pai dele .

SEU NESTOR (para Quica) - E você, pequena?



Eu e eu tô só acompanhando.

SEU MESTRE (rindo)

Está bem. Condiem um pouco que eu já estou terminando. Fizeram à vontade

... (AS CRIANÇAS TENTAM AVANÇAR NOS CRISTOS)... de bandeja!!!

AS CRIANÇAS SENTAM-SE EMBURRADAS UMA AO LADO DE OUTRA. TEMPO. CADA UMA COM UMA REVISTA. TODAS AS CRIANÇAS DEBEM, COMEÇAM UM JOGO DE "SEGUIR O MESTRE" COM A REVISTA. UM ABRE, TROCA ABRE, UM FOLHETA, TODOS FOLHETA E ASSIM VAI, CADA VEZ MAIS ACCELERADO ATÉ QUE ELAS QUISER TRUCIDAM AS REVISTAS, COMEÇAM A BRINCAR DE BANDO.

SEU MESTRE

Está!!! (CONTINUA ABSORTO NO SEU TRABALHO)

AS CRIANÇAS SENTAM-SE NOVAMENTE. FAZEM UM JOGO DE OLHAR, SURDE SE E MISTÉ- RICO, ATÉ QUE NINHA SE LEVANTA INTERESSADA E DIRIGE-SE AO VELHO.

INTEIRO

Seu Mestre...

SEU MESTRE

Quem é minha filha?

Mãe, não há... (SEM CONSCIÊNCIA, AS CRIANÇAS VÃO SE APROXIMANDO DO MESTRE)... É verdade que o senhor tem uns saratos rápidos?

TEMOS (se aproximando)

É verdade, seu Mestre?

SEU MESTRE (rindo)

Quer falar que disse isso?

TEMOS (se afastando um para o outro)

Por quê!!!

SEU MESTRE (rindo)

Mãe, não... Mas porque vocês querem saber uns saratos rápidos?

Mãe, seu Mestre. Quer ver como ele faz rápido, não é?

SEU MESTRE

Mãe, não, seu Mestre. É o rápido, sou eu ou é o sarato?

INTEIRO

Quer saber o que é seu Mestre. É que se ele faz rápido, ele pode ajudar, muito rápido.

SEU MESTRE

Quer, quer sarato?

INTEIRO

Quando a gente visita o pai, tinha um botão de criança *da mãe*, que nem sarato tinha *de*

INTEIRO

Um trinqueto, bem cozida.

DITTO

Tem nariz, tem mãe.

CHAFARIZ

(Zé Zuca)



Cha-a-fa
Ri-i-iz
Mo-o-lha o chão do teu nariz } ris

Os meninos da rua
Tomam banho na rua
Tomam banho no chafariz
Nossas ruas estão cheias
De meninos nas ruas
De neninos de rua
Em nossas ruas
Tem um chafariz

Cha-a-fa
Ri-i-iz
Mo-o-lha o chão do teu nariz } ris

SENHOR MESTRE

Desculha-se o senhor, por esse negócio de ter nariz e mãe.

DITTO

Coa, porque não?

SENHOR MESTRE

Essa história não é brincadeira. Essa, só o homem pode fazer.

DITTO

Como, seu Mestre?

SENHOR MESTRE

Sendo ele mesmo a cartola e a varinha de condão.

DITTO, DITTO E DITTO (fingindo entender)

Th!!!

DITTO

Não entendi.

SENHOR MESTRE

Macha pequena, é uma história muito longa.

DITTO

Coa, então conta. Eu não tenho nada pra fazer hoje mesmo.

SENHOR MESTRE

Quando crescer, você vai entender.

DITTO

Entender o quê, seu Mestre?

SENHOR MESTRE

Que só o homem pode modificar aquilo que ele criou.

DITTO

Eu já sou grande, né seu Nestor ?

SEU NESTOR

Grande é o coração, sem ele todos os homens são iguais.

QUIS

Né, mas as mulheres, seu Nestor ?

SEU NESTOR

As mulheres também minha filha.

QUIS

Então que mágica esse sarato mágico sabe fazer ?

SEU NESTOR

A mágica do coração. (TODOS FLHAM-SE CURIOSOS, SEM ENTENDER) Eu vou mostrar pra vocês, mas todos tem que ficar bem quietos e sentados... (TODOS SENTAM NOVAMENTE NO BANCOS, DOCHOCOS)... com o bico fechado. Há muito tempo atrás conheci uma pessoa que tinha o coração enorme, era uma pessoa linda. (SEU NESTOR ABRE O CÍRCULO DO ARMÁRIO) Era dela esses saratos mágicos. (RETIRA DO ARMÁRIO UM SACO PULSANTE COM ALGO DENTRO, OS CRIANÇAS ESTREMECER, UMA LEVA LUZ SÓ DO ARMÁRIO) Com eles, ele ajudou muita gente da cidade e do vale, do norte e do sul. (CALCULO SOBRE O NESTOR) Esses saratos a levavam onde o coração queria, assim eles percorreram o mundo...

QUIS

Ficar até a China ? (OS CRIANÇAS TAMBÉM-LEVE A BOLA)

SEU NESTOR (como se não tivesse escutado)

...buscando nos mais escondidos lugares, onde ele estava um dia fazendo tal e qual...

QUIS (escutando das mãos)

Ele era médico ? (OS CRIANÇAS TAMBÉM-LEVE NOVAMENTE A BOLA, ELA ESTREMECER)

SEU NESTOR

Não, minha pequena. Ele não era doutor ou coisa parecida, como talvez não é só de sarato ou resfriado que as pessoas adoecem.

QUIS

Como não, seu Nestor ?

SEU NESTOR

É que vocês viram quando vinkem pra cá... aquelas crianças doentes... elas se fiam de uma doença que nenhum médico pode curar.

QUIS

Eu sei, é a sujeira! Elas tinham um febre!! (OS CRIANÇAS TAMBÉM-LEVE A BOLA, MAS ELA PAROU TAMBÉM A SUA BOLA DOBROANDO)

SEU NESTOR

Existem vários tipos de sujeiras, de doenças e de pessoas. Só as pessoas certas podem tirar certas sujeiras de certas doenças.



PODESSE SACAR DA BEM A ALGUMA

O MAL DO SÉCULO

O mal do século
Não tem mais cura
E é escura a noite...
Tem gente morrendo
Tem gente sofrendo
Tem gente querendo viver
Dignamente
Não como indigentes
Não como doentes
Não como sementes
Na rocha dura
E a noite escura
E o mal do século
Não tem mais cura...



D100

Mau! Faltou bonito.

D100

E diffeira também.

D100

O estorbo, crianças, é uma das maiores coisas desse século. É uma coisa suja da qual todos nós somos culpados. (D100 - DIFERENTE, TEMPO NORMAL) Com licença, um instantinho. (Sai.)

Se consento, a gente não pode fazer isso

D100

Porquê?

D100

E se eles pularem fora, e fugirem, o que é que a gente vai fazer?

D100

Sair correndo atrás, não.

D100

Que nar ladrão? eu não!

D100

A gente abre uma frestinha, só pra respirar, tá?

D100

Mas vocês são burros mesmo, se os saratos são rígidicos, eles ^{podem} ~~vão~~ escapar por qualquer buraquinho.

D100

Tá legal. Então como é que a gente vai fazer? (RINULHO, OS CRITICOS VOLTAM CORRENDO PARA O BANCOS, SEU NESTOR VULTA)

SEU NESTOR

Me desculnem crianças, mas eu vou ter que sair um instantinho.



TRIPS

Óóóó!!!

SEU NESTOR

Mas vocês podem ficar tomando conta da loja até mim, se não for inconveniente.

TRIPS (fingindo)

Óóóó!!!

CACÓ (se adiantando)

Tudo bem! O senhor pode ficar tranquilo. Nós cuidamos tudo direitinho. (SEU NESTOR TIRA UM DISCO DE ARMÁRIO DEIXANDO-O ABERTO)

SEU NESTOR

Muito bem, crianças. Se chegar alguém digam que eu volto logo.

TRIPS (empurrando-o)

TRIPS (empurrando-o)

Não deixe, seu Nestor. Eu cuido de todos e todos cuidam de tudo.

SEU NESTOR

Bem, então acho que vou indo.

TRIPS

Tchau, seu Nestor!!! (SEU NESTOR SAI)

O QUE É QUE TEM NO SACO ?

O que é que tem no saco ?

Pode ser sabão, pode ser carneiro...

E se for carneiro, tem a cartolina

para a cartolina escrita...

O que é que tem no saco ?

Se não for carneiro, pode ser um gato...

E se for gato, um disco-voador

Vai ser um horror...

O que é que tem no saco ?

Pode ser balão, bolhas de sabão...

E se for balão, quanto a alegria

De um criança...

O que é que tem no saco ?

Um carneiro magro, uma criança...

Um gato bonito, um menino bonito

Uma esperança...

AS CRIANÇAS AVANÇAM PARA O SACO.

SEU

CAPO:

SEU

O que foi, Caco ?

SEU

• Talvez tem razão, a gente tem que fazer alguma coisa até eles não fugirem.



QUITO
Tá sei!!

TODOS
E que?

QUITO
Tá sei o que fazer.

QUITO
E o que é?

Muito simples, primeiro a gente precisa de muita concentração... (SE O PROXIMO
FOR, FICAR EM TORNO DO SACO)... depois a gente precisa de muito mais concentra-
ção... (TODOS FECHAM OS OLHOS, FAZENDO FERRO, TENDO).

DIGO
Tá, tá e daí?

QUITO
Daí a gente abre o saco.

QUITO
Abre o saco? Assim no mais?

DIGO
Os sacos vão fugir.

QUITO
Nóis são uns mortos de "Inquirição" né, né? Nós não vemos que quer-
ter a liberdade não precisa fugir?

DIGO
É mesmo. E se eles ~~for~~ ^{for} mágicos, eles podem fugir de qualquer jeito, de den-
tro ou de fora do saco.

QUITO
É!!
Então tá. Quer é que vai abrir? (TODOS DISTRAIDOS) Tá bon, tá bon, eu faço is-
so "tá-tá-tá"! (SE O PROXIMO FOR VOLTAR DO SACO) Então... atenção!... Concentração!!

DIGO
Será que não precisa dizer umas palavras mágicas?

QUITO
É mesmo. Ser palavra mágica não tem mágica.

DIGO
Tá legal, mas qual é a palavra mágica?

*QUICA FALA SEM SARAR,
MANDAR NA SARAR.*

TODOS COMEÇAM A INVENTAR PALAVRAS MÁGICAS E VÃO ~~ABRIR~~ ^{ABRIR} O SACO ATÉ QUE
~~OS SACOS ABREM E OS SACOS FUGIREM E OS SACOS FUGIREM NO CORPO DE UM ESPÍRITO~~
~~REIZADO. QUICA ENCHE A BOCA DE BALAS E FICA SARADONA.~~

QUITO
Quem é ela? (ELES TENTAM ATÉ QUE CONSEGUEM. QUITO VAI PARANDO
OS SACOS, COMO SE FOSSE ADIVINDO O CORPO)

DIGO
Você tá ten? Tá sentindo alguma coisa? *PIROU?*
= 17 -

QUIC (tonta)

EU VO' E' E' U CAS CADA ! E TO JENDO TUDO
NAO SEI, A GENTE NAO CONSEGUIU ABRIR AINDA. (TODOS SE APROXIMAM) VAMOS LA.

QUIC

Quem mandou se empanurrar de bala de hortelã?!

QUIC

Mas funcionou, não funcionou?

INTIMIDADA!
AAH!

AAH!
Não sei, a gente não conseguiu abrir ainda. (TODOS SE APROXIMAM) Vamos lá.

atenção!...Concentração!...Respiração!

QUIC

Th! Tá dando um friozinho na barriga. Uma comichão.

DISTRAÇÃO MEHOR É TU COMER ATÉ O SACO, CACO!

Tu tá te cagando, Caco! (CACO AVANÇA PR' ATRÁS, INTIMIDA SEQUIR)

INTIMIDA

Essim não dá. Assim a gente não abre esse saco nunca. (OS DONS SE APROXIMAM)

Então vamos lá.

QUIC

Já sei. atenção!...Concentração!...Respiração!...E dou-lhe uma, dou-lhe duas e...e...e...

TODOS

E?...E?...E?...

QUIC

Dou-lhe quatro!!!

TODOS

Não!!!

QUIC

Você estragou tudo.

INTIMIDA

É três, sua mula.

QUIC

É o que é mula?

QUIC

É uma Quica com duas orelhas desse tamanho!

QUIC

É com um bico de teu tamanho, cacão!

INTIMIDA (se antecipando)

Per, per, deixa que eu conto.

QUIC

Uma vez vai.

QUIC

Vai, vai, cuxa-saco de Maria-vai-com-as outras...

INTIMIDA



ATENÇÃO, muita atenção

Atenção, muita atenção

Prendam a respiração

Respirem fundo!

Por um segundo!

Tenham uma ^{boa} concentração!



Memória!...Grá contar a história!

Ficção!...Grá viver a fantasia!

Dedicação!...Grá aprender essa lição!

Que eu contar!

Dou-lhe uma...

Dou-lhe duas....

Dou-lhe três!

MINHA BARRA O SACO. TODOS OLHAM PARA DENTRO, DEPOIS DE UM TEMPO SOLTAM VÁRIAS EXCLAMAÇÕES DE DESCONTATO, SURPRESA, DESILUSÃO. LENTAMENTE TRAZ DO SACO UM PAR DE BOTAS VELHAS E TODAS SUAS DE BARRA.

QUIC:

Right!!!

QUIC:

Essa não! Ele nos passou a perna.

QUIC:

Ele nos deu uma rasteira, não sei! Quem diz aí, hein. O seu fecho é um grande mentiroso. Não tem nenhum mágico coisa nenhuma.

QUIC:

O seu fecho de correção!

QUIC: (palidamente)

Mas que coisa feia, hein seu fecho? ... Um homem dessa idade ficar contando mentira pra gente... (TOA UM TIPO) Seu burro! Sáfado! Seu... seu... seu... grande dissimulado... (AS OUTRAS SEGUIRAM-SE OLHANDO)... ~~MEU AMIGO SÓ TEMO CABELO!~~

Sujos são essas botas, não sei. (TODAS VOLTAM-SE)

QUIC:

E agora é que a gente faz?

QUIC:

E eu sei lá? Agora a gente não pode mais fazer mágica pra ajudar as crianças pobres, né?

QUIC:

E se a gente coloca tudo no lugar de novo.

QUIC:

Não dá. Ele vai descobrir igual, porq e eu arrebattei o cordão do saco.

QUIC:

Quem sabe ele se enganou de saco, e os sacos mágicos estão em algum lugar por aí.



É mesmo, vamos riuocuzar então.

TODOS COMEÇAM A REXER EM TUDO. TIRANDO AS COISAS DELA. ATÉ QUE UM
UM SAIU QUE ABERTA EM ALGUÉM, QUE ATIRA MUITO E SE ELES COMEÇAM A BRU-
CAR DE DE BUERR DOTS CONTRA DOTS PORQUE QUIC SE ESCONDE DENTRO DE ARMÁ-
RIO. NO MEIO DA LUTA, QUIC SAÍ DE DENTRO DO ARMÁRIO EMPATXO DE UM GRANDE
POME COLRIDO, SOPE N° MEST E GRITA.

DUITO (discursando)

Povos em luta! Povos em guerra! Uní-vos numa só canção. Sejam nássaros de um
só grifeio. Sejam águas de um só rio. Limnem suas feridas com a mão antiga da
resolução! (TODOS AITEM PALMAS)

TODOS
Travo! Bravíssimo! É isso aí! Tô contigo e não abrio! etc... (QUIC SE DESCOBRE
E FAZ UMA SÉRIE DE MESURAS AGRADecendo AS PALMAS, MANDANDO RECITAVROS, ETC.)
DUITO

De onde você tirou isso ?

DUITO
Do armário. Tá cheinho de coisa esquisita ^{LN} e ~~colada~~. Eu não sabia que o seu
leitor tinha esse montão de roupa estranha.

QUIC
Deixa eu ver.

TODOS COMEÇAM A VERIFICAR O ARMAZÉM DE COISAS. QUIC SE DESCOBRE E
DE DENTRO, TODOS ENCAMINHAM PARA UM CANTO DE COISAS. QUIC ENCAMINHA
VIA TIRANDO UM FIO DE VIRIL E PASSANDO DE SEQUENTE E PASSA PARA DENTRO ATÉ
O ÚLTIMO QUE SE PRENDE NUMA BARREDA. NO VIRIL VÃO APARECENDO OS MITS DIFEREN-
TES TIPOS DE BUCHA (FIGURINAS E ADREÇOS QUE SERÃO UTILIZADOS PARA ADALTE)
PARA AÍ TRANSCORRER O CENÁRIO ALTERANDO A DISPOSIÇÃO DE VERFICAR, DE ESTAN-
TE DA MESM E DOS RANÇOS, OS ADREÇOS DOS PERSONAGENS PODER SER DE TAMBÉM
TODOS COMEÇAM A REALÇAR O ASPECTO DE FIZ-DE-CONTA QUE ELES TEM NA HISTÓRIA. ESSA
SÉRIE É FORMOSAMENTE MÍSTICA.

...
...
Guardada a sete chaves
No baú da recordação
Quem não tem um mistério
Sério ou engraçado
Do seu tempo de criança
Guardado na lembrança
Uma roupa de malhaço
Colectina o que eu faço ?
Com esse baú de esbantos
Que trago no meu coração

D'OP

Ruxa, que legal! Que barato! Porque será que o seu "estor guarda isso tudo?

D'OP

Será que ele é doído e se veste de louco de vez em quando?

QUIC

Deixa de ser besta, Caco. Todo mundo guarda um montão de coisa esquisita e nem por isso é louco, viu?

D'OP

acho que é. Minha irmã guarda um monte de fotografia rasgada na gaveta, lá no quarto dela.

QUIC

Mas que feio! Seu metido, não tem vergonha de mexer nas coisas "nessoais" das outras pessoas, não? Isso não se faz, meu rapaz!

D'OP

ah, é? E quem foi que mexeu nas coisas do Seu "estor, heim?

QUIC

ah... isso é diferente, né... ele deixou a gente cuidando... e daí a gente foi ficando, olhando...

QUIC

Tem que a gente podia dar essas coisas pros vizinhos.

D'OP

Onde é que a gente vai dar uma coisa que nem é nossa?

QUIC

Por que não dá elas? Não vão servir pra nada, né, é tudo mesmo!

D'OP

E o Seu "estor disse que elas estavam é doentes. É uma doença que não tem cura.

QUIC

Meu pai disse que não tem doença que não tenha cura.

D'OP

Então porque todo mundo tem resfriado?

QUIC

É, mas só fica com resfriado quem não se alimenta direito.

D'OP

Não falou nisso eu tô com fome.

QUIC

E por falar nisso também, eu achei o sarato do Seu "int'ão da padaria.

QUIC

Onde é que você sabe?

D'OP

Tá todo ruído de farinha, olha.

D'OP

Tá mesmo. Será que ele mista no pão? Tem que eu achei aquele pão com gosto de sol de sarato.

QUIC

Só que esse sarato não tem sola, por isso é que veio pro concerto.



D'ÁSC
right!! (SEGURANDO - ARRABO) Vai ver eu com a sola do sapato do seu Antônio! (SIT CORRENDO COM SE ESSE VOMITIB, SE ESCORRE TRÁS DE PRATELETA)
NA MASSAGEM DEGR UM' RDUPT DE VIBRL)



QUIC
Será que eles têm fome?

C'OP
Eles quem? Os meninos da rua? Acho que sim todo mundo tem.

QUIC
É, mas com eles é diferente. Gente come quando tem fome. E eles tem fome porque quase nunca comem.

QUIC
Minha professora disse que quem não se alimenta direito, não cresce direito

QUIC
Vai ver é por isso que eles são doentes então.

DIGE SIT DE TRÁS DE PRATELETA VESTIDO DE SEU ANTÔNIO, AS CRIANÇAS NEM.

SEU ANTÔNIO
Quer quer pão, com gosto de sabão?

TRDS
Eu não!
SEU ANTÔNIO
Quer quer refrigerante, com gosto de urtiga?

TRDS
Eu não!
SEU ANTÔNIO
Quer quer macarrão, com gosto de farelo?

TRDS
Eu não!
SEU ANTÔNIO
Quer não come fica com fome! Então come, just pelo meu nome que só vendo o que tem de melhor nos homens!

TRDS
Púúú!!!
SEU ANTÔNIO
Alimento bom! Alimento ruim!
TRDS
Cuidado que aí tem rato!

SEU ANTÔNIO
Comede, comede criança. Que aqui tudo é bom!

TRDS
Isso é o que todo mundo diz.

QUIC
É que por feleca de nariz

C'OP
[Handwritten signature]

SEU INTENÇÃO

Veja o coração, minha senhora! Que beleza!

QUICK

Tá verde que nem limão.

CRACK

E logo fica preto que nem feijão.

INTENÇÃO

E fedendo feito leitão!

SEU INTENÇÃO

É o governo alimentando o povo!

CRACK

Esse nano já conheço.

INTENÇÃO

E das promessas não me esqueço.

QUICK

Mais mentiras? Não mereço!

CRACK

Chega!!!



SEM FOLHA DE CADA DIA

Cô-cô-cô-cô-cô

Deliciosa e legal

Tá no leite e faz mal - *TÁ EM TUDO É FAZ MAL*

E leite a vada dá, e se não cuida

~~sempre~~ sempre ter alguém prá batizar

E não gosto de cada dia

Ter corante, alvejante prá clarear

Ter flutulante e conservante

Estabilizante de artificial

Mas tá tudo bem

Tá tudo legal

Só que nada muda

Ter prá bem, nem prá mal

Cô-cô-cô....

Tem feijão com gosto de morango

Refresco é solente de maracujá

Shampoo é da gente arrancar

Os cabelos - só prá variar

Mas tá tudo bem

Tá tudo legal

Só que nada muda

Ter prá bem, nem prá mal

Cô-cô-cô....

Quero, amigo, comida normal

Quero não com feijão, sem coringão

Sem venenos na alimentação
Pois já não consigo mais saber
Mas tá tudo bem
Tá tudo legal
Só que nada vai mudar
Nem pra' bem, nem pra' mal



TUDO ATIRA SARDIOS EM SEU ANÔNIMO. DIGO TIRAR A BOLA E DÁ NO CHÃO.

DIGO
^{SÓIA}
É sem alimentação não dá.

Não
Tudo tem que mudar.

Não
Tudo cantilera tem solução, só que as vezes ~~ela está escondida~~
Tudo (tendo um ataque)

ELA SE ESCONDE SEMPRE
TÁ ESCONDIDA HA!...

Não
O que foi?
Tá tendo um treco, é?

Não
Foi feita. "Quem se atingiu com esse serafão!"
Foi! É o serafão da Dona Dalvínia. Tá sem salto!

Não
Tal ver que tou na cabeça dura da Dinha.
É, é? É, é? Então não vai dar uma coisa. (SAR BANGING)

Não
O que você vai fazer hoje? Ela tá com uma escola e tá na Dona Dalvínia a parte dela.

Não
O que com isso? Ela é muito mal educada isso sim. Educação é pra' quem quer, não pra' quem quer.

Não
Educação é bom e não se vende em botiquim, viu seu Joaquim?

Não
Tudo e outro tem as dres.

TUDO PRÉ RECE VESTIDO DE DONA D'ELMIRA.

DNM DELVINHA

Com dia!

TRDS

Com dia, professora!

DNM DELVINHA

Hoje teremos prova de ?

TRDS

Estudos Sociais!

DNM DELVINHA

Muito bem! Podem sentar! (TRDS SE RECOMODAM)

TRDS

Com licença, Dona Delvinha. Posso ir no banheiro ?

DNM DELVINHA (batendo com a régua)

Silêncio! Primeira pergunta: Que dia, mês e ano em que nasceu Pedro Álvares Cabral, quem foram seus padrinhos de batismo e qual foi o padre que celebrou a célebre cerimônia ?

TRDS

A cor da roupa dele não precisa ? (RISOS)

DNM DELVINHA

Silêncio! Silêncio! Segunda pergunta: De quantos em quantos meses as baleias tem filhotes, quanto tempo elas amamentam e quantas baleinhas nasce por vez ?

TRDS

Essa não tem batizado também ? (RISOS)

DNM DELVINHA

Silêncio! Silêncio! Silêncio! Terceira pergunta: Cadê o resto que caiu a volta do pé de zona que de raiva caiu o resto ?

TRDS

—! Essa eu sei! / OS CRIANÇAS COMEÇAM UM BARRA BOM, BOM, BOM, BOM, BOM, BOM, BOM, BOM!

DNM DELVINHA

—! Chega!!

TRDS

LETRA TIRADA

Filha que fazera! Don João a mãe do Brasil
Filha que legal, eu sei onde fica o Brasil.
Eu só sei que para sei
Prá que saber do Brasil
Se no momento a revolução
Mário da Sara cruzou a Rua Formosa
E eu desde criança fico a ver navios
E se sua viu a uva
Tvo ruviu o uivo que a cabeça deu
Retorceu, saiu rolando, girando
Com países multicoloridos
Como num globo de balão



filha que genial, ninguém saber é um bom sinal
filha que legal, a lei de saber é ilegal

DRINA DALVINTHA

Silêncio! Isso não interessa. Crianças prestar a atenção para a próxima lição.

DRIN

Eu quero saber quando aumenta o salário de meu pai.

DRIN

E eu da guerra da inflação.

DRINA DALVINTHA

Fra, crianças. Isso está fora de questão.

DRIN

Fra, ora digo eu. Quem tá fora é a senhora, e tenha bondade de ir embora porque já tá na sua hora!

DRIN

É isso aí! (DRIN FAZ UM ATOR DE SENTIR E VAI PARA DRINA DALVINTHA SEM COMPREENDER)

DRIN

Mãe, ela não é tão má assim.

DRINA

Ninguém é meu filho que me assa, mas não sou seu pai.

DRIN

Tô que tem gente que não sabe mais nada.

DRIN

Mãe Dona Dalvintha não ensina só coisas ruins.

DRINA

Mãe ninguém disse isso.

DRIN

Claro. Porque não é dela.

DRIN

Então de quem é?

DRIN

Sabe que eu não sei responder? Acho que isso eles não ensinam também.

DRIN

Mãe, não sabe se falar que eu já tô ficando meio corado com a professora?

DRINA

Ele tá ficando verde! (DRIN FAZ UM ATOR)

DRIN

Eu tá ficando? Ele tá ficando-hurro-quando-fofo. (DRIN FAZ UM ATOR)

DRINA

Parace meio laranja, meio cor de abóbora. (DRIN FAZ UM ATOR)

DRIN

Chama o doutor, ele tá azul! (DRIN SEM COMPREENDER)

DRINA

Secorro! O médico por favor! Ele está cor de rosa-choque.

DRIN

Doutor, ô doutor! Ele tá pretinho feito carvão.



Handwritten note in a box: "Ninguém é meu filho que me assa, mas não sou seu pai."

Handwritten note with an arrow pointing to the text above: "NEU TÁ VERDE"

Handwritten note: "que a culpa é do SISTEMA..."

Handwritten note: "Mãe, não sabe se falar que eu já tô ficando meio corado com a professora?"

COC
"Me alcança aquele sarado branco." (OS MENINOS "LEONARDO")

"NINHO
"Amarelo da cor do sol!

QUIC
Roxo-jabot'caba!

"NINHO
"Marrom-diarréia!

QUIC
"Caramel" da cor do mel!

"NINHO
"Franquinho da Silva!

DOCTOR
"Calma, calma crianças. Pasta uma injeção e ele fica logo bom." (MOSTRA UMA INJEÇÃO ENFERME, DIZENDO UM PULO)

DIZO
"Pronto, já sarou. Já tô bom.

DOCTOR
"Não faz mal, toma um melhoral!

DIZO
"Melhoral melhora tudo, né doutor? É doença de amor!" (DIZO ASSIM)

TRIPS
"Salve!

DIZO
"Obrigado.

DOCTOR
"Não tem de quê.

DOCTOR
"Ora meu rapaz, mostre que é capaz. Tome só um xaxone, comprimido de anelone em xaxone ou supositório!

TRIPS
"Não, não! Supositório não!

DOCTOR
"Seja sadio como um vulcão! Seja forte como um tufo!

DIZO
"Se a fortuna de Vitarina e venha a Vitarina!

DOCTOR
"Ora menino, você é muito pequenininho!"

O QUE NÃO MATAR, ENGRADA!

- Cuidado com o sarado e a catapora
- Que apareçam seu dentra
- Cuide do estomago e do coração
- Vacina crevine um mal
- Que pode ser fatal



O que não mata engorda
Mas até o forte fraqueja
Quando chegam as brotoejas
E grise, e resfriado
Pega em quem for descuidado



Coqueluche não é luxo
E febre indica uma reação
Cabeça que não se preze
Tem no corpo o que merece
Da tosse à inflamação

DUÍDO

Mas se for demais, é ruim.

MUNHO

Que nem comer ~~chocolate~~ chocolate ou tomar suco de laranja.

DISSO

Dá uma seganeira.

DR. FER

Muito bem, vejo que vocês já se entenderam.

MUNHO

Dependence sim, muito obrigado doutor.

DISSO

Não tem de quê, basta pagar o meu "consultô". ~~Consultô~~ minha visita.

DUÍDO

Mas a gente não tem dinheiro, doutor.

DR. FER

Então devolva meus conselhos, minha consulta!

MUNHO

Mas aí ele vai ficar doutor.

DR. FER

E eu com isso? Comer também preciso.

DUÍDO

Não dá para dar um jezinho?

DR. FER

Jezinho é coisa de gentinha. Perceba mas não resolve. E remediar não é co-
sista.

MUNHO

Então manda a conta pro rapaz.

DR. FER

Então muito obrigado. E saque bem. (S'í)

MUNHO

Temera, isso sim.

DUÍDO (Para Digo que finge de doente de novo)

Não te preocupes, Digo. A gente vai cuidar de você. Eu preciso, tá legal? Deixa
eu ver sua língua.

MUNHO

Ele tá com febre?



QUIC: acho que não, não tá nem suando.

DIOR (voltando)

Como é que ele tá?

QUINH:

Assim, assim.

DIOR

Não tem problema, a gente chama outro médico. Nem todos são ^{IGUALS} ~~iguais~~.

QUINH:

Então tá! Faz de conta que ele já veio e tu já melhorou.

DIOR (levantando)

Assim não dá, tu estraga tudo. Logo agora que eu tava quase morrendo.

QUIC:

Quem vai acabar morrendo vão ser aquelas crianças que estão lá fora no frio. E a gente nem pode ajudar.

QUINH:

Nada sei, é só querer.

DIOR

Querer a gente quer, só que ninguém é mágico.

DIOR

É essa história de sanatos mágicos a gente já tá cansado de ouvir que é tu-
do mentira do Seu Pastor.

QUINH:

É só ter boa vontade.

QUIC:

De boa vontade o Professor tá cheio.

DIOR

O pastor assim acha a gente vai dar alimentação pra eles crescerem com saúde
de mais que trazer estuado?

QUINH:

Não, isso é!

QUIC:

É. Se não gente conseguir ter isso, a vida lá em casa é um inferno.

QUIC:

Não, isso é!

QUINH:

É que o inferno que a gente chama, não é nada mais do que a falta de um pedaço
de pão.

QUIC:

Não, isso é!

DIOR

Mas a gente pode tentar mudar isso tudo.

QUINH:

Como?

DIOR

Pensando!...

BAE - mas eu viro pensando.
CAE - pensando em que, - CAE?
CAE - AH! EU PENSO NA XUXA, EM COMO UAI SER LEGAL SE TIVER
OUTRA GRÊVE NA ESCOLA, EM...

DICO - AH, CICO. A Grande Ta virava DEI Vê a Jura
EM COISAS SÉRIAS!

DICO

Ch é, isso é!

NTNH

Claro, é isso! Já descobri! Eureka, achei!

CICO

Chou o quê?

NTNH

Os saratos mágicos!

TODOS

Os saratos mágicos?

NTNH

(TODOS sorriem)



Claro, eles estavam conosco o tempo todo.

DICO

Como é que é?

NTNH

Você, Você não virou Seu Antônio quando calçou seu sarato? E eu não fui professora com o sarato da Dona Dalvinha?

DICO

E eu fui o deuter do sarato branco!

DICO

Só que eu não fui nada! Essa história é puro furado.

NTNH

Não é não, Dico. Você foi você e eu fui eu. Todos com o seu sarato. É ele que vai te levar até onde você quiser.

NTNH

E não poder ir onde a gente quiser.

DICO

Não conte eu não sei. No calor e no frio. Nada pode nos deter quando se quiser.

TODOS

saratos mágicos

Sarato é a base do andar
Cortar, trancar e passear
Sarato é o abrigo da chuva
Do frio, vento ou sol
De fato eu não sei lutar
Que meu coração cantar
Oh, deis, um deis,
E a vida do meu andar
Saratinhas dançam leve
To sem de tarancos no ar
Chinelos se arrastam no chão
De um longo caminhar
De tênis eu corro mundo
E nas pantufas vou descansar

Mas todo sarato é mágico
 Na luta que for vingar
 Sarato é a base do andar
 Buscar, lutar e procurar
 Sarato é o abrigo do mundo
 Do coração de quem quiser amar



OUTO*

Ruxa gente, que bonito. Fiquei toda arrebiada..

DIGR *EU TAMBÉM!*
 Na vez a *maria* iracunda teve um *relaxion*

DIGR *Essa. ACHO BOA*
 Th, ~~gentes não vão começar a brigar.~~ A gente ~~ta~~ arrumar essa confusão toda.

DIGR
 É diferente que tá quase na hora da aula.

E NÃO ~~é~~ *alho* ~~de~~ *ainda.*

OUTO*
 É o que é que a gente tá esperando ?

OUTO* *temos que ir a reunião da direção, porque não dá para fazer nada sem a direção, então vamos lá.*

DIGR
 Pronto, vamos embora, senão vamos pra casa também.

OUTO* *é o seu mestre? Ele não tá gente cuidar de hoje.*

DIGR *é que ele disse que não ia desistir e já faz quase uma hora que ele está não voltou.*

DIGR
 A gente late a noite. Depois ele abre com a chave quando chegar.

OUTO*
 Então tá. Vamos logo. É último ano da faculdade.

OUTO* *os outros não sabem. Esqueceu de falar para eles que não tem ninguém lá.*

OUTO*
 Não, não. Mejo que as crianças já sabem. (TÁBÉ O DISCO, NÃO É O DISCO, IN TÁBÉ, QUANTO TAMBÉM ALGUMA COISA QUE FICOU PERDIDA) Acho que elas andaram se divertindo por aqui. (VÊ OS "SARATOS MÁGICOS" SOBRE A CASA) Minhas queridas totas! Quantas estradas já andamos nessa vida, não é ? (CORRE PARA O PORTÃO) Será que as crianças descobriram a mágica do coração ? Será que acharam os saratos mágicos ? Não sei. Será que entenderam o segredo ? Não sei. Acho que só o tempo vai nos dizer. E o tempo é coisa que não espera por nós gente e se a gente não cuida, ele passa e nos deixa lá trás.

Mas tudo bem. Seja lá o que for, alguma coisa eu sei que eles aprenderam. E quem sabe um dia alguém use seus sanatos rãfions e comece a mudar isso tudo. Bem, acho que vou caninhar um pouco. Indando a gente descobre o mundo. E o mundo somos nós que moldamos na nossa língua e eterna caninhada. Ei, crianças! Esperem por mim! (517, 1016 : LPZ)

FIM

